

Amazonino vai à Justiça contra Bomfim

Governador do Amazonas rompe silêncio de 10 dias e nega ser dono da empreiteira Econcel. Mas admite não ter como prová-lo

No último dia 23, o **Correio Braziliense** e o jornal **O Globo** publicaram uma fita gravada por um ex-testa-de-ferro do governador, Fernando Franco de Sá Bomfim, na empreiteira Econcel. Na conversa, o filho de Amazonino, Armando Clóvis Mendes, negociava o afastamento de Bomfim da empresa.

Ele fez ainda menção à morte do empresário Samek Rosenski, assassinado em 1993, em São Paulo, dizendo que um segurança da família do governador foi o primeiro a chegar ao local do crime.

Amazonino se diz abatido e magoado e afirma que sua defesa no caso será um processo contra Bomfim por calúnia e difamação.

O governador rebateu as acusações de superfaturamento de obras e as suspeitas levantadas sobre o en-

volvimento de sua família no assassinato de Rosenski. O resto — denúncias envolvendo comissões, compra de votos, compras de carros e geradores superfaturados — ele classifica como “boataria” e “disse-me-disse”.

Ele negou ainda ser o dono da empreiteira Econcel, mas acrescentou não saber como prová-lo. Perguntado sobre os R\$ 34,7 milhões que a empreiteira teria recebido em 1995, desconversou. Disse preferir aguardar o resultado da auditoria que uma empresa

especializada fará nos contratos de obras e serviços do governo.

SUPERFATURAMENTO

Amazonino contestou ainda denúncias de superfaturamento de geradores e outras obras. Disse que não houve cobranças de comissão em seu

governo e que jamais falou na existência de outras fitas, nem mesmo no encontro que teve com os empresários na sua residência, há cinco dias — uma reunião confirmada em detalhes por quatro empresários presentes.

O governador rechaçou qualquer hipótese de renúncia ou mesmo negociações com Bomfim, que gravou e divulgou as fitas porque queria derrubar o secretário de Fazenda, Samuel Hannan, pivô da crise. Em Manaus, os boatos dão conta de que ele poderia demitir Hannan para evitar a divulgação de outras fitas.

O governador deixa transparecer aborrecimento em relação ao governo federal pela permanência de Mauro Ricardo Costa na Superintendência da Zona Franca de Manaus (Suframa). Confirmou que já esteve com o presidente Fernando Henrique Cardoso para pedir que Costa fosse exonerado.

Ao falar de sua administração, disse que seu programa de ações ultrapassa os dois anos que ele ainda ficará no governo. Mas Amazonino jura que não faz parte dos seus planos disputar a reeleição.

Amazonino acusou de irregularidades os deputados Arhur Virgílio e Luiz Fernando (PSDB-AM), com quem disputa o controle da Suframa.

Ed Ferreira/AE



Atingido por denúncias de corrupção, o governador do Amazonas diz que as acusações contra ele são “boatos”

